

A Criação Foi por Acaso?

R. C. Sproul

Durante o Iluminismo alguns dos céticos franceses afirmaram que a hipótese sobre Deus não era mais necessária porque “sabemos agora que o universo veio a existir por ‘geração espontânea”. A geração espontânea era um conceito popular nos primeiros dias da revolução científica antes de terem sido feitos progressos no método científico de experimentação e observação. O aparecimento repentino de bactérias no pão ou de girinos numa poça d’água era explicado como geração espontânea. Isso significa que algo surgiu do nada, sendo outra maneira de explicar a autocriação. Cientistas mais cuidadosos, mediante experiências melhor controladas, demonstraram o erro dessas teorias, O estudo microscópico minucioso revelou a origem das bactérias e girinos. Em pouco tempo a idéia de geração espontânea foi descartada e escarneada pelos cientistas.

Versões mais recentes de autocriação são expressas em termos mais sofisticados. As pessoas falam hoje sobre a origem do universo em termos de movimento quantum e combinações de espaço, tempo e acaso. Num sentido popular isto significa “criação por acaso”. Apesar do novo vocabulário, essas idéias continuam sendo uma expressão do conceito da autocriação.

O que há de errado com esse conceito? O que teria de acontecer para que algo criasse a si mesmo? Como é evidente, a fim de que algo pudesse criar-se a si mesmo, ele teria de existir em primeiro lugar. Ele teria de existir antes de existir, caso devesse criar a sua própria existência. Sua cabeça está começando a girar? Para que algo pudesse criar a si mesmo, ele teria de ser e não ser ao mesmo tempo e na mesma relação. A fim de isso ser possível, haveria necessidade de violar a lei básica de toda ciência, a lei da contradição. Dizer que algo existe e não existe ao mesmo tempo e da mesma forma, é fazer uma declaração insensata. A idéia de autocriação é extremamente irracional.

Mas, o que dizer da criação por acaso? A fim de compreender os problemas ligados a esta idéia, precisamos entender muito bem o que é acaso. O dicionário define acaso como “conjunto de pequenas causas independentes entre si, que se prendem a leis ignoradas ou mal conhecidas, e que determinam um acontecimento qualquer” ou

“algo que acontece como resultado de forças desconhecidas ou não consideradas”. O acaso descreve uma relação matemática de fatores. A fim de ilustrar isto, consideremos a questão de atirar uma moeda para o alto. Dizemos que as possibilidades de ser cara ou coroa são iguais. (Isto é, se pudermos impedir que grude no chão ou fique de pé, de lado.) Suponhamos que a moeda seja atirada e saia cara. O que fez com que acontecesse isso? Foi o acaso? Claro que não. O acaso simplesmente nos informa das possibilidades, de acordo com as inúmeras variáveis. No geral não controlamos todos os elementos envolvidos no atirar da moeda. Quando alguém faz isso, não sabemos geralmente se ela foi atirada com o lado da cara para cima, quanta pressão foi exercida pelo polegar, quão densa se achava a atmosfera em que foi lançada, ou quantas revoluções a moeda fez no ar. Se soubéssemos todos esses fatores com certeza, estaríamos prontos a apostar num resultado de 2 a 1.

Qual o ponto dessa analogia? Simplesmente que o acaso não tem poder para causar coisa alguma. Ele não tem poder porque não é nada (não é uma coisa nem um ser). O acaso é uma abstração matemática sem existência real. Desde que nada é, não pode fazer nada. Dizer que o mundo foi criado por acaso é afirmar que foi criado pelo nada ou foi “autocriado”. Chamar isso de geração espontânea ou de acaso dá no mesmo.

Alguns eruditos usaram a expressão “criação por acaso” de maneira mais correta. Isto é, seguiram a definição do dicionário e disseram: “Não sabemos como o universo surgiu. As possibilidades são estas ou aquelas, mas na verdade não sabemos”. Isso não indica que o mundo veio a existir por acaso no sentido de que o acaso foi o poder casual. Quais as possibilidades de o universo ter sido criado mediante o poder do acaso? Nenhuma.

Se criação por acaso significa autocriação, sendo portanto ilógica, isso significa que não poderia acontecer? A realidade tem de ser lógica? A teoria quantum e o chamado “Princípio de Indeterminância de Heisenberg” indicam que é isto precisamente o que acontece? Estamos diante de um problema sutil mas grave de linguagem que envolve um uso errado das palavras.

Em vista de o movimento das partículas atômicas sob certas condições experimentais parecer imprevisível ou “fortuito”, seu comportamento foi chamado de indeterminado, O que significa isso? Indeterminado é definido como “não determinado ou fixo. Indefinido, vago, incerto”. Ser indeterminado não é ser não-

determinado. A indeterminância significa simplesmente que não sabemos por que as partículas se comportam dessa forma. Isso não é o mesmo que dizer que o seu movimento foi causado pelo nada ou pelo acaso. Afirmar que o movimento não teve causa é fazer uma declaração não-científica e irracional.

Abandonar a noção de Deus para aceitar a alternativa da autocriação é suicídio intelectual. Talvez seja uma idéia bem aceita na sociedade, mas não suporta sequer uma crítica intelectual rudimentar.

Se não pudermos apelar para a autocriação para explicar aquilo que existe, devemos portanto admitir que algo é eterno. Mesmo assim nos restam duas opções: Um ser eterno auto-existente que criou o mundo, ou, por outro lado, um mundo eterno. Por que não um mundo eterno? Os que rejeitaram a hipótese de Deus e perceberam a futilidade da idéia da autocriação defendem o conceito de um mundo eterno.

Fonte: Razão para crer / R.C. Sproul; tradução de Neyd Siqueira.
— 3 ed. — São Paulo: Mundo Cristão, 1997.